

N.º 4522. Pagou a quantia de 2000 rs. em 12 de outubro de 1893.  
 Subsc. Mauricio de Sousa e filhos  
 Epitacio, e os seguintes em 1893.  
 Dica. de J. F. de...  
 Officina de...  
 J. F. de...  
 P. F. de...

# O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

PROP. EDITOR E ADM.—J. DA S. VIEIRA

ESPOZENDE—DOMINGO, 26 DE NOVEMBRO DE 1893

DIRECTOR LITTERARIO—A. PINHEIRO

ANNO II

**Condições d'assignatura:**  
 Anno 1200 rs.—Com estamp. 12360  
 Sem. 600 rs.— " " 680  
 Brazil 25300 " — Pagam. adiantado  
 Num. avulso 40 reis. Com est. 42 1/2

**Redacção e Typographia:**  
 RUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.º 8  
**SEMANARIO INDEPENDENTE**

Os originaes enviados a esta redacção não se restituem

**Annuncios:**  
 Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.  
 Communicados ou reclames 40 rs. a l.  
 Os assignantes 25 % de desconto. Im-  
 posto do sello 10 rs.

N.º 71

## AS ELEIÇÕES

Não temos juizo. O grande defeito da nacionalidade portugueza é este e está a origem da quantidade enorme de variadas desgraças que atropelando-se umas às outras, ferindo-se, chocando-se, desmoronaram o grande edificio da sociedade portugueza, que assentava, aliás, sobre alicerces, em cujo trabalho se tinham occupado muitas gerações de bons filhos d'esta terra.

Falla-se agora na dissolução das côrtes; como se fosse este elixir, dentro ou fóra das indicações constitucionaes, o que viesse salvar-nos.

O pensamento dominante de quemquer que seja que entre nós exerce um cargo elevado na administração publica é sempre agravar a situação do paiz.

O patriotismo, cousa que não existe, na raça dos homens d'estado portuguezes, traduz-se sempre pelo vil interesse pessoal ou partidario.

E assim temos ido de degradação em degradação, de miseria em miseria, de definhamento em definhamento, até ao ponto de tudo perdemos e a propria honra.

Não temos juizo; d'esta falta e da ignorancia supina dos nossos homens d'estado, têm nascido as pessimas administrações de qualquer fracção politica que tem subido ao poder, e é tempo de mais, são de mais as experiencias para que pensemos em mudar de rumo e de systema, se não queremos que os restos da nossa nacionalidade se extingam de todo.

Pois pode considerar-se serio que, em um paiz á borda de todos os precipícios, um só dos quaes o poderia lançar no abysmo, se pense em fazer eleições, uma das não pequenas origens do nosso deficit, uma das maiores origens da nossa immoralidade?

E' isto possivel? E'. E por que é possivel?

Porque não temos juizo, porque não temos senso pratico, porque não temos um vislumbre de patriotismo, porque somos uma nação perdida, esfalada pelos erros de um systema que desmoralizou tudo, tudo corrompeu, e tudo arrastou ao impeto da sua criminosa depravação.

As eleições? São estas as grandes e unicas medidas de salvação publica que vêm á cabeça do governo que está á testa da gerencia dos negocios de Portugal em uma das conjuncturas mais graves das que tem atravessado o paiz.

Simplesmente comico e irrisorio!

Deixa-se para traz o estudo de todos os problemas que interessam a salvação publica; se com pouco ou nenhum amor e tão-pouco boa vontade eram tratados, ate aqui, agora serão totalmente lançados á margem por que todo

o tempo é pouco para tratar de eleições, por que não ha dinheiro que chegue para levantarem os Sidi Gnariachs com que se hão de combater as mouriscas opposições.

Valha-nos Deus, com semelhante gente!

## A DISSOLUÇÃO

Então, vem ou não vem a dissolução das côrtes?

Prevêem as cassandras politicas que sim; que vem, que é inevitavel, que o governo é fraco e dependente e por isso a proporá quando menos se esperar.

Mas n'este «sim», n'este «não»; n'este «vem», n'este «não vem», o paiz é que lhe vai soffrendo as consequencias, as concitações; a situação financeira é que se vai agravando com as puerilidades e azedumes politicos.

Portugal necessita de um governo forte, e sobretudo que saiba assumir, inteiramente dos nossos males, a governação publica, que lhe saiba resolver cabal e economicamente uma das mais difficeis e graves medidas de salvação—a questão da divida externa,—que lhe restina com os seus actos o credito d'então.

Estamos fartos de soffrer erros e tergiversações que se não qualificam; contumos e fraquezas que se não desmentem; que fallem por nós, n'este ponto, as desgraças da patria.

Declare-se pois, essa tal dissolução que já vai importunando, e venha, surja a campanha eleitoral, uma das causas do nosso deficit, o pasto de muitas immoralidades!

## CURIOSIDADES

A dizer a verdade, é bem tolo quem se mette onde não é chamado. Mas ha umas tantas coisas, que por mais que a gente queira soffrer o desejo insaciavel de ver tudo, de reparar nisto, naquillo, não consegue que a lingua permaneça quieta e não diga coisas que para bem d'alguem deviamos ver e calar.

Assim, dando ázo á samsabrona rhetorica d'esta minha curiosa tarabela, direi o que na realidade mais me tem impressionado, e depois de bem reflectido o exposto dir-me-hão se não é rasavel o que exponho.

Comecemos assim: Espozende é o que os espozendenses sabem. Se caminha na reatguarda dos mais concelhos a si equiparados, é por culpa exclusiva dos seus filhos. Patriotismo, houve-o em tempo, mas os patriotas d'então desapareceram e não mais voltarão para com magna presençarem a vergonhosa lethargia de seus descendentes.

Rotineiros por indole, perdemos a flamoutana ao ouvirmos

fallar d'este ou d'aquelle melhoramento que ao principio se nos affigura uma bicha de sete cabeças, mas que de fu uro muito util se tornaria para nós e nossos filhos. Não virá a proposito o que pretendo expôr em face do já exposto, mas sendo o que mais me occorre presentemente, será o assumpto obrigado d'esta carta, aliás despretençosa.

Ha poucos mezes, por ordem do governo—como em todos os concelhos do littoral—fundou-se aqui uma associação beneficente com a denominação de «Instituto de Socorros a Naufragos». Nomeada a commissão,—alguns dos seus membros já por lei nomeados, como presidente, secretario, etc, resolveram na sua primeira reunião enviar cartas circulares a todas as pessoas mais gradas d'esta villa e ás das freguezias ruraes do concelho, nas quaes seriam expostas com clareza os fins benemerentes da mesma associação e exhortando-os a adherirem com o seu concurso e inscripção. Era este o meio mais acertado e é digna de louvor a commissão. Sendo o seu fim humanitario, esperava-se e tinha-se quasi como certo o progresso da sympathica associação.

Pois nada d'isso succedeu; as cartas circulares foram distribuidas e aceites, mas a resposta até hoje, foi silencio. A que se deveria attribuir isto? Ou eu me engano, ou n'isto mette o nariz o mais infernal detractor do concelho d'Espozende—a politica.

Será vergonha dizel-o, mas é verdade e deve dizer-se:—o «Instituto de Socorros a Naufragos» em Espozende, conta hoje o avultado numero de doze associados, entrando para esse numero a commissão e quatro ou cinco associados das freguezias ruraes!!

Agora pergunta-se: é ou não util e mesmo de necessidade tal associação em Espozende e em todas as terras onde a sua principal fonte de receita é a pescaria?

Não se vê qual a miseria que por ali abunda e a paralisação do pequeno commercio quando a pescaria falha?

E' de urgente necessidade o Instituto e vê-se por ali, quando se quer ver, como a fome invade despidosamente as mansardas da desprotegida classe piscatoria, e a paralisação do commercio; mas fecham-se os olhos porque a corporação do Instituto que assignou as circulares é-lhes inteiramente desconhecida.

Fazem bem: Espozende é o que é, o que sempre foi e o que será de futuro. Demais, seria crime de lesa-passividade alterarmos agora os nossos velhos habitos.

ARGUS.

## BRAZIL

RIO DE JANEIRO 30 D'OUTUBRO DE 1893

(Do nosso correspondente)

Depois do combate de 30 de Setembro ultimo, entre os navios da esquadra sob o commando do illustre almirante Custodio José de Mello, com as fortalezas que defendem a barra d'esta capital, ainda fieis ao governo de Floriano Peixoto, tem havido outros, não sendo nenhum decisivo.

As forças de terra conservam-se leaes ao governo; mas ainda assim o povo parece ser todo pela revolução.

Assiste-se a bombardeios diariamente, com a mesma facilidade, que a uma tourada na praça do Campo Pequeno em Lisboa.

Os pontos d'onde se avistam os combates, enchem-se de curiosos, inclusive eu, que tambem tenho ido ver aquella fraticida lucta entre irmãos.

E' um mau exemplo, todo corre em direcção á praia a ouvir o troar dos canhões da forte artilheria; finalmente o povo julga que são exercicios navaes, e na verdade, seja-se franco, de parte a parte, os artilheiros estão muito pouco exercitados.

No dia 14 do corrente, seriam 3 horas da madrugada, quando a população d'esta cidade despertou pelo troar da artilheria das fortalezas da barra; diziam que era para um vapor que se achava fóra da barra e que forçava a barra para entrar.

No meio de todo isto, vai sabendo mais o vapor «Urano», armado em guerra, pertencente aos revoltosos.

No dia seguinte os jornaes do governo affirmaram que o vapor tinha ido a pique em consequencia das grandes avarias causadas pelas fortalezas da barra, effectivamente soffreu avaria, porem pequena, causada por bala, mas que não interrompeu a sua marcha para as aguas do Sul; narro assim em virtude do vapor allemão «Cintra», que vinha do sul, o ter encontrado, dispensando o auxilio que lhe foi offerecido. O que que é de admirar é como os jornaes governistas aggravam a situação dos revoltosos, inventando coisas não succedidas e sem fundamento. Em conclusão:

Sahiu barra fóra o «Urano», que com certeza já chegou ao seu destino, e continuarão a sahir todos os vapores que o chefe da esquadra entender.

Conforme disse em minha ultima correspondencia, relativamente á occupação do estado de Santa Catharina pelos revoltosos, não offerece mais duvida.

Prenderam o commandante do districto Militar, trouxeram-no preso para Sepetiba, muito proximo da barra d'esta capital, d'onde foi conduzido para a fortaleza de Santa Cruz.

Dizem uns se entregara sem resistencia, outros o contrario; o que posso affirmar é que era dobalde a resistencia deante de uma forte machina de guerra como é a do crusador «Republica».

Falla-se com insistencia que o crusador «Riachuelo» que estava mudando as machinas em Toulon, (França) já sahira e que vem reunir-se aos revoltosos, outros dizem que vem em auxilio do governo; tambem corre o boato que o governo comprara fóra navios de guerra para bater os revoltosos, e que só assim a victoria será d'elle.

Tomou posse da pasta de ministro das relações do exterior, o snr. dr. Carlos Augusto de Carvalho, homem importantissimo na politica; mas ao cabo de poucos dias pediu a sua demissão, que foi dada.

A entrada d'este ministro, todos diziam ser de muita importancia para o governo de Floriano Peixoto, mas ficaram logo descrentes com a sua pouca estada no governo.

O governo decretou o estado de sitio rigorosissimo, nem a propria imprensa pode fallar contra nem a favor, isto é, a imprensa que não está pelo governo; o estado de sitio devia acabar no dia 28 do corrente e ao mesmo dia é decretada a prerogação até 30 de Novembro!

Mais trinta e tres dias sem se poder dizer uma nem duas.

E' este o resumo dos acontecimentos, até ao dia 30 de Outubro.

—Deve partir para essa, no paquete portuguez «Rei de Portugal», o ill.º sr. Antonio C. Miranda de Sampaio e Mattos, illustre espozendense.

Y. X.

CAMARA MUNICIPAL  
 Sessão extraordinaria de 8 de  
 Novembro de 1893

Presentes: o presidente Manoel Rodrigues Vianna, e os vereadores Patusco Junior e Meira Lima. Foi lida e approvada a acta, em minuta, da sessão anterior.

Pelo presidente foi declarado que o motivo d'esta sessão extraordinaria era para resolver um abaixo assignado d'alguns parochianos d'esta villa, que reclamam contra as collectas da derrama parochial d'esta mesma villa, baseando-se em dous fundamentos: sobre a divisão e igualdade de collectas e sobre a inclusão e exclusão de individuos.

Sobre a divisão e igualdade de collectas, porque entre os seus ordenados e os rendimentos auferidos por outros parochianos não ha a devida igualdade; e sobre a inclusão ou exclusão de pessoas porque a lei manda collectar não só os proprietarios, industriaes e funcionarios publicos, como ainda os outros rendimentos não sujeitos ás contribuições do Estado,

e n'este caso estão os rendimentos que não sejam provenientes de títulos da divida public...

Depois de uma leve discussão, accorderam por maioria:

Que conformando-se com as razões expostas na presente reclamação, visto reconhecerem a desigualdade de collectas entre os individuos sujeitos às contribuições do Estado...

E por nada mais haver de que tratar, foi encerrada a sessão.

Um vereador municipal á altura!

(Continuado do n.º anterior)

Era em fins d'Agosto, o sol estava proximo do seu curso, o nosso vereador envolvia na maceira a farinhuha para deitar ao forno, a Rozinha estava toda preocupada com os seus bebês, o primo Manoel (o gallego da casa) andava lá pelas lojas pensando o machinho que tinha de ir á feira de S. Miguel...

no trabalho, se tu com os teus dons amigos lá da Camara que contigo são tres, obtivesses que a nossa casa, que foi do tio, padre Joaquim, fosse arrendada para a escola...

O velho do pae já com a sardinha sobre o bolo, (que é o melhor tonico para chagas) resmungou baixinho: pois bem, pois assim acontece... Deus te ouça... Dias depois apparece o sr. vereador dizendo-me estar authorizado pelo presidente da Camara para fazer o arrendamento da nossa, que serve de escola, que eu cedi gratuitamente á junta da parochia por cinco annos que findam em 31 do proximo dezembro...

para as calendas gregas...

Oh cens! Serviu a nossa casa para a escola 5 annos gratuitamente e não serve agora por diuibeiro? Não podia ser ella arrendada por mais d'um anno por ser tal contracto contrario á opinião da Camara e regeitado pela lei e podia-o ser a do sr. Patusco por 19 annos?!

Foi a nossa casa vistoriada pelo conselho escolar e pelo inspector districtal, e não é a do sr. Patusco, arrendando assum a Camara uma casa que completamente ignora em que condição se acha e se pode satisfazer ao fim indicado!!!

Escandalo e injustiça sr.ª Camara! Protesto pois contra tal contracto, o contra tanta injustiça!

(Continúa)
Marinhas, 15 de Novembro de 1893.

Conego Morgado.

LITTERATURA

FASCINAÇÃO

(a uma actriz amadora)

Quando surgias no palco, e toda a plateia te fitava cubitosa, Vinhas bella, e se te não comparei á rosa E' que essa flor, bem ves, passou de moda.

As vezes anda-me a cabeça á roda Atraz de ti tambem, flor orgulhosa; Nem pode haver na multidão ruidosa Coisa mais linda, mais absurda e doude.

Mas é intimidade é no segredo Quando tu coras e sorris a medo, Que me apraz ver-te, e que te adoro. flor.

E não te quero nunca tanto, onve isto, Como quando por ti, por mim, por Christo, Jaras, mentindo, que me tens amor.

Povoa de Lanhoso, 11-93. A. Bastos.

NOTICIARIO

Morte de tres creanças

Na freguezia de S. João d'Arça, concelho de Vianna do Castello, falleceram ha dias tres creanças envenenadas pelos cogumellos.

Tem estado doente com um ataque de influenza o sur. cardinal patriarcha.

1.º de Dezembro de 1840

Os academicos bracarenses projectam festejar no proximo dia 1.º de Dezembro, a gloriosa data da restauração de Portugal.

A nossa carteira

De volta da sua Quinta do Tanel, (Barcellos) já se acha na sua casa d'esta villa, com sua ex.ª esposa, o nosso illustre patricio sr. dr. José Gonçalves Ferreira Villas Bôas.

Esteve aqui na quarta feira ultima, retirando no mesmo dia para Barcellos, onde reside, o sur. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, abalitado casidico nos auditorios d'esta comarca.

Foi passar alguns dias á cidade do Porto com sua ex.ª esposa e filho, o nosso estimavel conterraneo, sr. Estevão Gonçalves d'Araujo.

Já tomou posse da cadeira d'ensino elementar primario da freguezia de S. Paio d'Antas, d'este concelho, para alli recentemente transferido, o sr. Antonio Alves Meira da Rocha, que occupava identico lugar na freguezia de Subportella, concelho de Vianna do Castello.

DECLARAÇÃO

João Antonio d'Oliveira, casado, negociante e proprietario, morador na rua dos Chãos n.º 48, d'esta cidade de Braga, declara para os devidos effeitos que, na qualidade de procurador das Sr.ªs D. Maria José Alves da Silva e D. Luiza Candida da Silva, recebeu da Camara Municipal d'esta cidade, por conta do predio que as referidas senhoras possuem na rua dos Chãos, a quantia de um conto cento e vinte mil reis.

Por este documento—Declaração—fica o publico avaliando da calunnia assada ao digno Vice-Presidente da Camara, sur. commandador José Ferreira de Magalhães.

Braga, 16 de Novembro de 1893.

JOÃO ANTONIO D'OLIVEIRA.

Reclamação

Consta-nos que não foram attendidos, os empregados publicos que reclamaram contra as collectas da contribuição parochial d'esta villa.

Rua de S. Sebastião

Está n'um estado lastimoso e perigosissimo a rua de S. Sebastião, devido ao grande movimento de carros e ao seu pessimo calcetamento.

Os carros que por ali passam diaria e constantemente, correm o risco de ficarem atulhados nos grandes barrancos que visivelmente se destacam em muitos pontos d'aquella rua.

Lembramos á ex.ª camara que será conveniente mandar proceder á sua reparação, antes que tenhamos que lamentar qualquer desastre.

Arrematação

Ficou sem effeito a arrematação do laço d'estrada da freguezia de Pão á de Fontebôa. Por tal motivo procede-se brevemente a nova arrematação.

Iluminação publica

E' brevemente posta em hasta publica, a arrematação da iluminação da villa durante o anno proximo de 1894.

Bom será que a ex.ª camara repare na pessoa que da mesma se encarrega, para de futuro não termos de accusar a de pouco sollicita por faltas e abusos commettidos pelo arrematante.

O actual encarregado tem dado provas de incompetencia para tal cargo e commettido muitos abusos, sem d'elles ter sido severamente punido.

Prisão

A requisição do juiz de Direito da comarca de Barcellos, foi capturado aqui e remetido para aquella villa, Antonio Gonçalves da Rocha, cabreiro, por se ter valido do nome de uma servçal para receber do amo d'esta a quantia de 22500G reis.

Proposta

Em umas das ultimas sessões da camara municipal, foi propôs-

to, não sabemos por que vereador, que se requeresse ao governo pedindo a elevação d'este concelho á categoria de 2.ª classe.

Francamente, não sabemos que vantagens advirão de tal medida para este concelho; no entanto, vamos indagar dos motivos e nos proximos numeros apreciaremos a detidamente.

Limpeza do cobre

O melhor processo para limpar objetos de cobre consiste em empregar uma dissolução de tres partes de acido oxalico em 100 partes de agua. O oxydo de cobre é dissolvido sem oxydção nova.

Pudim de chocolate

Batem-se num tigella cento e oitenta grammas de manteiga fresca, até ficar na consistencia de creme; juntam-se lhe em seguida doze gemmas de ovos, cento e vinte e cinco grammas de biscoitos pisados e uma pouca de baunilha, para aromatisar, batendo tudo durante um quarto de hora. Então misturam-se doze claras de ovos batidas em neve, colloca-se em fôrma bem untada de manteiga, polvilhada de biscoito pisado e põe-se a côzar em «baulo maria» durante hora e meia. Quando se servir, deve-se-lhe deitar por cima de maneira que fique bem coberta a parte superior, uma porção de chocolate bem adoçada, que deve estar feita de antemão.

Um jornal sciencífico estrangeiro publica a seguinte curiosa informação:

«Um medico inglez acaba de declarar que obteve a cura completa do rheumatismo com o aipo, tomando-o em abundancia. O costume de comer cru este legume não deixa experimentar as suas virtudes therapeuticas. Deve-se cortar-o em bocadinhos, fervê-lo até que se tornem moles e beber depois a agua em que tiverem sido fervidos. Além d'isso, é preciso misturar leite com alguma farinha e noz museada, deitar tudo em uma vasilha ou caçarola com o aipo fervido e fatias de pão e comel-o, querendo, com batatas.

Toda a affecção rheumatica, segundo o medico inglez, desapparecerá com o uso do aipo assim preparado.»

SOLDADOS DE FERRO

Um exercito de maravilha

Um inglez resident em Madrid propoz ao governo hespanhol, segundo lêmos n'um jornal, enviar para Africa, mediante 5 milhões de pesetas, um exercito de homens de ferro, com os quaes o inventor guarneceria as fortalezas de Melilla. Esses soldados, è claro, não sentiriam fadiga; construidos de ferro fundido seriam tambem inacessiveis ao medo...

Um mecanismo engeuoso que elles teriam no peito permitir-lhes-ia apontar a espingarda e queimar n'um unico minuto quarenta dos cartuchos de que estaria cheio todo o corpo. Não conheceriam a indisciplina. O commandante regularia o fogo por meio d'um apparelho electrico ao qual estariam ligados com fios estudeidos no solo.

Convenientemente preparado o engeuho de relojoaria posto no lugar do coração, o soldado de ferro achar-se-ia em estado de combater ininterruptamente até ao esgotamento das provisões na quan-



PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE



DE JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA BURETA - ESPOZENDE

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados hímicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não de-mentem a solida reputação d'osta já muito acreditado estabelecimento.

Pomada anti-herpética

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as blennorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Específico contra callos

Eficaz para a destuição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

ALMANACH DO MINHO

Litterario, Burocratico, Commercial e Charactístico

PARA 1894

(Segundo anno)

Contem: Descripções principaes, povoações do Minho, estatísticas completas da burocracia, commercio, industrias, caminhos de ferro, correios, leis do sello, honrarias dos caminhos de ferro, carreiras de carros, nomenclatura completa de todos do funcionarios administrativos, judiciaes, e militares, associações, hospites, hotéis, commerciantes, medicos, pessoal das linhas ferroviarias, uma escolhida secção litteraria, charactistica, annuncios etc., etc.

Já principiou a impressão d'este utilissimo annuario que o seu editor, em vista da grande acceitação que o publico lhe dispensou no primeiro anno da sua publicação, resolveu ampliar a toda a provincia do Minho, tornando-o por isso duplamente interessante para todo o paiz, que tem n'elle um repositorio fiel de todas as classes para que precise correspondere, vindo assim preencher uma lacuna importantissima, visto ser o unico no seu genero.

Compreenderá um elegante volume in-8.º francez, de mais de 400 paginas, nitidamente impresso em bom papel, illustrado com 4 retratos de homens notav. da nossa encantadora provincia, e tudo isto, para que o nosso annuario seja accessivel a todas as bolsas, pelo modico preço de 250 reis brochado—350 reis cartonado

Precisando, pois, apresentarmos á senda em Agosto, rogamos a todas as pessoas que desejem annunciar as suas casas, o façam quanto antes, lembrando-lhes a grande vantagem d'annuncios em livros d'esta ordem, já pela sua grande tiragem, já pela sua permanencia por ser um livro que todos archivam.

Os preços dos annuncios são os seguintes:

2 paginas, 25000 reis; 1 pagina 15200 reis; 1/2 pagina, 8000 reis; annuncios illustrados, pagina 35000 reis. Reclames annuncios em diversas paginas, 200 rs.

Os senhores annunciantes tem direito a um exemplar do almanach bnsndo o seu annuncio comprehende pelo menos uma pagina.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao EDITOR Manoel Pinto de Souza Villa Nova de Famalicão

CASA EDITORA

GUILLARD, AILLAUD & C.ª Rua Aurea, 242, 1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este manual que não só trata de moveis e edificios, é um trata do completo das artes de Carpinteria e Marcenaria fornecido com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tecto, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada como grande exím obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes e n'esse intuito sahira em fasciculos.

Este Manual de Carpinteria e Marcenaria contém aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de assignatura Será distribuido em Lisboa com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 reis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer. Todas as requisições devem ser feitas aos editores GUILLARD, AILLAUD & C.ª Rua Aurea, 242, 1.º LISBOA

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 800 saccas. em 1893 3:100 saccas.

Com o nosso machiutismo, todo francez, a Empreza pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agornomo: ASTIER VILLATE

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

COM LOJA DE

FAZENDAS E MERCEARIA

Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para verão cujo sortido tem gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou criança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que n'este estabelecimento acha-se tudo que se deseje por preços commodos.

Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.

É NO FIM DA RUA DO CAES

REMEDIOS DE AYER. Vigor do cabelo de AYER. Pectoral de cereja de Ayer. Bronquite, asthma e tuberculos pulmonares. Extracto composto de salsaparilha de Ayer. O remedio de Ayer contra sezões. Pílulas Catharticas de Ayer. Perfecto desinfectante e purificante de JEYES. Vermifugo de B. L. FAHNESTOCK.

CASA BARATEIRA. Novo estabelecimento de MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS. Francisco Mendes d'Oliveira. 15, Rua do Outeiro, 16 ESPOZENDE.

EDITORES—BELEN & C.ª. Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa. A VIUVA MILLIONARIA. Ultima produção de Emile Richebourg.

Manual do Carpinteiro e Marceneiro. Este manual que não só trata de moveis e edificios, é um trata do completo das artes de Carpinteria e Marcenaria.

GAZETA DE NOTICIAS. assigna-se no Porto no escriptorio da administração, rua do Loureiro, 106, 1.º e no Centro Internacional de Publicações, Praça de D. Pedro, 127, 1.º direito.

CONTRA A TOSSE. DOENÇAS DO PEITO. XAROPE PEITORAL JAMES. Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte de Rio de Janeiro.

RS. 500 em todo o reino e pelo tempo de um anno. Paizes da União Postal 13000 rs. Brazil, moeda forte 25000 rs. Envia-se um n.º gratis a quem o pedir á redacção. AGENTES. Aceitam-se agentes em todas as terras onde os não houver, para a venda deste jornal e para receberem assignaturas.